

Unidos na Bênção (Efésios 6.23-24)

Unidos - Série de Estudos em Efésios

Você já assistiu um filme cativante, mas que ao final teve um encerramento ruim? Já leu um livro do qual você poderia ter escrito dez finais melhores do que o do próprio autor? finais surpreendentes e bem escritos, por outro lado, fazem com que até relevemos partes ruins da história, a questão é, a maneira como grandes obras acabam nos marcam, para o bem ou para o mal, elas dão a “nota” que ficará ressoando em nossos coração quando lembrarmos daquela obra. Neste último estudo da carta aos Efésios veremos como Paulo encerra sua carta, e como as bênçãos finais da carta devem nos marcar e acompanhar na jornada cristã.

- Leia Efésios 6.23-24

Unidos na Bênção (6.23-24)

Até aqui vimos a saudação de Paulo à igreja (1.1-2); o louvor ao Deus Trino em sua obra de Redenção (1.3-14); a oração de Paulo pela Igreja (1.15-23); A grande obra da salvação pela graça que recebemos quando estávamos mortos (2.1-10); a reconciliação e união que temos em Jesus de uns para com os outros na igreja (2.11-22); A revelação do mistério do Evangelho (3.1-13); uma segunda oração pedindo que a igreja seja fortalecida para ser tomada pela plenitude de Deus (3.14-21); Qual deve ser a postura e base da união do crente para preservar na unidade (4.1-6); Como os dons da Palavra devem levar a igreja à maturidade (4.7-16); o chamado à mudança continua de vida (4.17-24); como essa mudança se expressa em nossa vida enquanto buscamos imitar a Deus (4.25-5.2); como essa mudança de vida deve decorrer de agora sermos luz e não mais nas trevas (5.3-17); a última e a mais importante mudança que o cristão precisa para demonstrar seu caráter como luz e filho de Deus, ser cheio do Espírito Santo (5.18-21); como essa vida cheia do Espírito se manifesta no casamento (5.22-33); no relacionamento entre pais e filhos (6.1-4); no trabalho (6.5-9); por fim, no ultimo tema da carta, Paulo nos convoca à consciência da Batalha Espiritual nos mostrando a natureza dessa batalha (6.10-13), como nos vestimos para a batalha (6.14-17), nossa postura de oração na batalha (6.18-20) e o encerramento da carta (6.21-24) na qual Paulo informa sobre o papel do ministro fiel Tíquico (6.21-22) e as bênçãos finais da carta aos efésios que seria levada por ele à igreja (6.23-24).

Chegamos ao final da carta, e depois de tantos ensinamentos fascinantes (vide paragrafo anterior) é normal que criemos grandes expectativas com relação à forma com que Paulo encerraria a sua carta, e para nossa surpresa, e talvez dos efésios também, ela termina como começou, com uma oração do apóstolo desejando as ricas bênçãos de Deus sobre a igreja. Essas bênçãos são expressas nos mesmos dois termos do começo (1.1-2): Graça e Paz, mas aqui no final Paulo acrescenta o meio pelo qual elas seriam experimentadas e transmitidas pela igreja, e esse meio é o amor.

1. A Bênção da Paz (6.23)

“Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.”

Esta paz é justamente a paz resultante da obra de Deus por nós e em nós. Paulo ao rogar essa bênção sobre a igreja tem mais em vista do que a mera informação, não é o objetivo transmitir mera informação, mas rogar a Deus que derrame os efeitos práticos dessa paz sobre aqueles que já estão dentro dela. Deus não quer que sejamos conhecedores apenas, mas praticantes, desfrutadores, abençoados de fato. Mas como experimentamos essa paz?

Em **primeiro** lugar a experimentamos ao viver a nossa vida de igreja em união com Deus e com o a família da fé. Paulo mostra que justamente esse é o efeito da paz na igreja (2.14-18). Jesus veio para anunciar e realizar a paz, uma paz conquistada por meio de sua morte e ressurreição. Por meio de Jesus eu estou em paz com Deus, meus pecados não mais me condenam ao inferno, pois foram pagos pelo sangue de Jesus, por meio de Jesus o Deus irado contra nosso pecado agora nos chama de filhos. Por meio de Jesus povos que viviam em guerra podem agora se chamar de irmãos. Por meio de Jesus barreiras discriminatórias criadas pelo homem tem fim, pois ele veio nos tornar UM.

Somente quando compreendemos o que Cristo conquistou na cruz começamos a entender que nossa união como igreja e nossa intimidade com Deus não são apêndices da vida cristã, mas seu todo. O objetivo da cruz era a reconciliação. Portanto desprezar a união da igreja, desprezar um relacionamento real e profundo com Deus são negações do evangelho, e o oposto da Paz que Jesus veio conquistar. Por isso, não podemos perder de vista o resultado da paz, união com Deus e com meu irmão.

Em **segundo** lugar, devemos lutar pela paz à medida que experimentamos ela. Na mesma carta, quando inicia a parte prática, Paulo logo chama a igreja a lutar pela unidade, por meio da humildade, da mansidão e da longanimidade, dispostos a suportar as fraquezas uns dos outros. (4.1-3) foi justamente quando trouxe essas ordenanças para a igreja que Paulo disse o objetivo de tanto esforço, preservar a “*unidade do Espírito, no vínculo da paz*” Uma batalha que a igreja não pode se dar ao luxo de perder é a batalha pela unidade.

Deus não nos salva para vivermos separados dos outros, não existe céu particular, não existe “meu jeito de ser igreja”, não podemos individualizar a vida cristã, pois o objetivo da redenção é nos fazer uma família com Deus, e dentro de uma família atritos podem acontecer, mas precisamos nos empenhar com amor para que esses atritos não criem separação entre nós, que não criem brechas para o diabo fomentar a desunião. Deus não te quer vivendo a vida cristã só para você mesmo, nem mesmo só você e Ele, Deus que ter relacionamento com você, mas dentro do relacionamento maior que ele tem com você, por você ser parte da igreja dele.

Paulo complemente as bênçãos com o amor, que como já foi dito é o veículo pelo qual essas bênçãos serão experimentadas pela igreja. Para experimentarmos e mantermos a paz na igreja precisamos viver na prática de um amor fiel, um amor que emprega todos os seus esforços para que a fé que professamos, a fé que nos une seja honrada por meio de nossas atitudes. Precisamos levar nossa paz a sério, e para isso empregar todo nosso amor para com Deus e o próximo para que nada venha arranhar nossa união, nossa paz conquistada pelo sangue de Cristo (2.14)

- *Como a consciência de que Deus oferece paz àqueles que vivem em guerra com ele afeta sua maneira de ver a Deus? Quando ele te ofereceu paz, mesmo você sendo um pecador que o rejeitava, o que você sentiu ao ter agora aquele que era seu inimigo como Pai?*
- *Como você pode hoje começar a preservar mais a paz de Deus na sua igreja e família?*

2. A Bênção da Graça (6.24)

“A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo.”

Esta graça é justamente o ato livre e amoroso de Deus de nos resgatar para ele. Uma igreja abençoada é uma igreja que luta pela preservação da Paz à medida que desfruta dela, mas que também tem consciência de que tudo que tem e faz é pela graça de Deus. Na mesma carta Paulo deixou bem claro o quanto a graça de

Deus é impressionante. Ele nos diz o estado da humanidade sem Deus, sem a graça: perdida em seu pecado, morta espiritualmente, debaixo da autoridade de satanás, da ira justa e santa de Deus, da influencia do mundo, dos impulsos escravizadores da carne. Foi nesse estado que Deus nos resgatou, e ele não o fez porque queríamos, porque o buscamos, mas porque ele quis, cheio de amor veio a nós e nos regatou quando o odiávamos, para que agora vivêssemos em gratidão por esse amor tão grande.

Podemos ter uma vida pautada pela consciência da lei, de nosso pecado, e pelo juízo de Deus, mas não é essa a tônica bíblica, e sim a graça, no ultimo dia não haverá um telão mostrando nossos pecados, mas um pai gracioso dizendo para todos ouvirem *“perdoado, amado, é meu”*. Ao deitar à noite em nossas camas precisamos dormir lembrando desse amor que enfrentou toda dor e vergonha para nos regatar, lembrar que em ultima instancia somos amados e que o Deus de todo universo é nosso Pai, tudo isso pela graça.

Para permanecermos debaixo dessa benção Deus coloca uma condição, viver em amor sincero, incorruptível (literalmente). É importantíssimo lembrarmos disso, pois muitos ao conhecerem pouco da graça descambam para uma vida relaxada, frouxa e que não busca viver de acordo com a vontade de Deus, é justamente por pessoas assim, que se enganam achando que vivem na graça que Paulo precisa lembrar a igreja: viver debaixo da graça é uma benção daqueles que foram movidos por ela. Quando o amor de Deus realmente nos toca ela nos transforma, ele nos leva à mudança de vida, à união com o povo de Deus, ao abandono de pecado, à busca pela santidade, à dependência dele, ao serviço ao próximo, esse tipo de vida é a que expressa o amor que um dia a tocou, o resto é autoengano maquiado de religiosidade. Não vivemos a mudança para receber a graça, mas por termos recebido a graça vivemos a mudança, que à medida que muda desfruta de mais e mais graça.

- *Você ama sinceramente a Deus? Seu amor por ele reverbera o amor que ele demonstrou por você?*
- *Como podemos encorajar nossos irmãos com a graça de Deus?*
- *Como você pode contribuir para que sua igreja viva desfrutando da Paz e da graça de Deus?*
- *Que parte da carta aos efésios mais te marcou?*

Chegamos ao final da carta aos efésios e de nossos estudos na mesma, espero que você ao final dessa jornada tenha experimentado um aprofundamento em seus relacionamentos, com Deus e com a igreja.

Que a graça e a Paz estejam com você, sua família e sua Igreja.

Em Cristo, Rev. Günther Nagel